

O COMEÇO DO RÁDIO NO ANTIGO SUL DE MATO GROSSO: instalação das primeiras empresas e seus objetivos (1930-1970)¹

Diego Abelino José Maximo Moreira
Graduando em História – UFGD

RESUMO: O presente trabalho que visou estudar a instalação e expansão das emissoras de rádio em três cidades do antigo Sul de Mato Grosso (atual MS): Corumbá, Dourados, e Campo Grande, examinando a origem das empresas e seus capitais, formas de organização, dificuldades enfrentadas dentre outros. Com bases nas fontes estudadas constatou-se, que a origem das empresas e seus capitais vinham tanto de empresários de outros estados como de empresários do estado de Mato Grosso, ou da sociedade de empresários da região com empresários de outros estados. Antes de existirem emissoras no estado, já existiam aparelhos que recebiam a programação de emissoras de outros estados. Nessa região o rádio desempenhou um papel especialmente importante, pois o antigo Sul de Mato Grosso era uma região com população rarefeita, e para essas populações o rádio era o único meio de receberem informações.

PALAVRAS-CHAVE: Mato Grosso do Sul, empresas, cidades.

ABSTRACT: This work aimed to study the installation and expansion of radio stations in three cities of the ancient southern Mato Grosso (to day MS): Corumbá, Dourados, and Campo Grande, examining the origin of the companies and their capital, forms of organization, problems faced among others. With bases in the sources studied it was found that the origin of their capital came from companies and businessmen both from other states as entrepreneurs of the state of Mato Grosso, or society of entrepreneurs in the region with businesses in other states. Before there were stations in the state, there were devices that receive programming from broadcasters in other states. In this region the radio played a particularly important role as the former South of Mato Grosso was an area with sparse population, and for these populations when radio was the only way to receive information.

KEY-WORDS: Mato Grosso do Sul, companies, cities.

¹ Este artigo é fruto da pesquisa apresentada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (UFGD/CNPq/2009/2010). Pesquisa desenvolvida sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Roberto Cimo Queiroz-UFGD.

Introdução

O rádio é um veículo de comunicação, baseado na difusão de informações sonoras, por meio de ondas eletromagnéticas, em diversas frequências. É um meio de comunicação de massa, sendo um dos mais populares e o de maior alcance do público. Segundo Lourembergue Alves:

Baixo custo de seu receptor, acessível a uma parcela maior da população; o rádio pode estar presente a uma parcela maior da população; o rádio pode estar presente no local do acontecimento e, através de unidades móveis de transmissão, levar o fato ao público imediatamente, com o ouvinte podendo receber a mensagem onde quer que esteja; o rádio fala e, para receber a mensagem, é apenas necessário ouvir (ALVES, 1999: 21).

O professor alemão Heinrich Rudolph Hertz foi quem comprovou na prática em 1890 a existência das ondas eletromagnéticas, chamadas hoje de “ondas de rádio”, passando em sua homenagem a serem chamadas de “ondas hertzianas”, usando-se também o “hertz” como unidade de frequência. Contudo, sabe-se que a primeira transmissão de voz humana à distância, utilizando as ondas hertzianas, foi realizada pelo padre brasileiro Roberto Landell de Moura, entre 1893 e 1894. Esse pioneirismo, no entanto, não foi reconhecido, tanto que a primazia nas transmissões radiofônicas é atribuída, como se sabe, ao italiano Guilherme Marconi, em 1895 (REZENDE & SANTIAGO, 2005: 21).

A radiodifusão é uma conquista recente do século XX. A primeira transmissão aconteceu em 1906, que segundo Luiz Arthur Ferraretto foi realizada por Reginald Fassenden:

A voz humana, porém, só foi transmitida de forma comprovada na véspera do natal de 1906, quando o canadense Reginald Fassenden transmitiu sua própria voz e um solo de violino, de uma estação em Massachussetts para navios que estavam na costa dos Estados Unidos (FERRARETTO, 2001, *apud* ANDRELO, 2008: 122).

Sobre o início da radiodifusão no Brasil existem algumas controvérsias, pois alguns pesquisadores brasileiros afirmam que o estado de Pernambuco foi o pioneiro na área de transmissão radiofônica, ao iniciar, em 1919, experiências com equipamentos de radiotelegrafia, pois “em 1919, em Recife, surgiu a Rádio Clube de Pernambuco” (ALVES, 1999: 29). Já outros pesquisadores consideram que o início da radiodifusão no Brasil

aconteceu no estado do Rio de Janeiro no dia 7 de setembro de 1922, como parte da comemoração do Centenário da Independência do Brasil. Para isso foram importados oitenta receptores de rádio especialmente para o evento, de acordo com Sampaio (1984: 94). Ainda sobre esse marco para a radiodifusão brasileira Maria Elvira Bonavita Federico explica:

A Westing [empresa estadunidense, fabricante de equipamentos transmissores] se propôs a fazer uma demonstração de seu aparato de transmissão, instalando a estação transmissora de 500w e enviando para isso seu engenheiro, o senhor N. H. Slaughter e seus assistentes Black e Bair, que montaram, no alto do Corcovado no Rio de Janeiro, a primeira estação de radiotelefonia do Brasil em colaboração com a Light e com a Cia. Telefônica Brasileira. Essa estação teve receptores alto-falantes colocados estrategicamente nos recintos da exposição do centenário de nossa independência, pelos quais os visitantes puderam ouvir o pronunciamento do Presidente Epitácio Pessoa que a inaugurou. (FEDERICO, 1982: 32).

Independentemente de se considerar oficialmente o início da radiodifusão no Brasil em 1922, não se pode negar o fato de que “em 6 de abril de 1919, começou a *Rádio Clube de Pernambuco*, prefixo PRA-P” (ALVES, 1999). A *Rádio Clube de Pernambuco*, segundo Mauro Almeida, foi:

fundada por Oscar Moreira Pinto, verdadeiro precursor da radiofonia latino-americana... Nessa época, a programação da emissora já incluía regularmente boletins meteorológicos, preços de gêneros alimentícios, movimento marítimo, informações comerciais, cotações da bolsa de valores, noticiário telegráfico nacional e estrangeiro, programas teatrais e cinematográficos, esportes, contos infantis, atividades sociais, etc. (ALMEIDA, 1971: 43).

Após o término das comemorações do Centenário da Independência as estações radiotelefônicas foram desativadas. Os transmissores ficaram em poder da Marinha brasileira. Em 1923, esses transmissores foram cedidos a Roquette Pinto² e Henry Moritze que viriam fundar a *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*. Maria Federico salienta que ambos:

Anteviram a potencialidade do veículo como elemento de informação e formação do povo. Tendo em vista a extensão territorial e decorrente impossibilidade de efetivação de um planejamento integrado para projetos educacionais de alcance nacional e a curto prazo, aventaram eles a possibilidade de utilização de uma das emissoras com finalidades educativo-culturais. Após muitos esforços [...]

² Edgar Roquette Pinto era médico e antropólogo, foi membro da Academia Brasileira de Ciências, da Academia Nacional de Medicina e da Academia Brasileira de Letras. Fundou o Instituto Nacional de Cinema Educativo, o Rádio Escola do Distrito Federal e a Revista Nacional de Educação. Na época da fundação da Rádio Sociedade Henry Moritze era diretor do Observatório Nacional (AZEVEDO, 2002: 48).

conseguiram fundar a primeira estação radiodifusora do Brasil no dia 20 de abril de 1923 (FEDERICO, 1982: 34).

Segundo Rezende e Santiago, *“A Rádio Clube de Pernambuco e a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro são responsáveis pelas primeiras experiências com a radiodifusão e a implantação do rádio como meio de comunicação no Brasil, influenciando o formato e o conteúdo de dezenas de emissoras por todo o país”* (REZENDE & SANTIAGO, 2005: 24).

O começo da radiodifusão brasileira foi na década de 1920, em meio de muita censura, pois segundo Lia Calabre de Azevedo:

O governo não tinha uma idéia clara do alcance do novo meio de comunicação. Ainda sob um clima de indefinição quando ao papel que deveria ser cumprido pelo rádio, o governo regulamentou o setor, em 1924, optando por excluir da programação notícias internas de caráter político (AZEVEDO, 2003).

Lia Calabre salienta que o crescimento do rádio brasileiro na década de 1920 foi lento, o rádio começou a crescer de forma considerável a partir da década de 1930, vindo a tornar-se acessível após a Segunda Guerra Mundial.

Sonia Virgínia Moreira comenta que o fato de ter havido um crescimento lento na década de 1920 foi porque, durante toda essa década, *“o rádio brasileiro caracterizou-se pela produção de programas simples – informativos ou musicais –, resultado da falta de investimento no setor”*, isso se deve ao fato de que durante a década de 20 o rádio não possuía um caráter comercial, pois somente em *“1932 que o rádio recebeu autorização oficial para a veiculação de anúncios, através do decreto-Lei 21.111”* (MOREIRA, 2000: 28). E no antigo Sul de Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul, foi a partir de 1930 que as primeiras manifestações do serviço de radiodifusão começaram a aparecer gradativamente.

No antigo Sul de Mato Grosso, o rádio começou com as primeiras recepções ainda na década de 20. Segundo pude apurar nesta pesquisa, Campo Grande, atual capital do Mato Grosso do Sul, foi a primeira cidade onde ocorreu a recepção de transmissões radiofônicas. Essa recepção começou com o *Rádio Clube*, fundado no dia 25 de dezembro de 1924 (cf. <http://www.radioclube.org.br>). O *Rádio Clube* tinha como finalidade a princípio reunir um grupo de amigos em um determinado local para ouvir rádio, surgindo de um grupo de pessoas que se *“reuniu na Biblioteca Pública, à Avenida Afonso Pena, às 17 horas daquele dia, para criar um centro de encontro familiar em Campo Grande”* (cf. <http://www.radioclube.org.br>). A primeira sede do *Rádio Clube* de Campo Grande se localizava na rua XV de Novembro então residência do Dr. Vespasiano Martins (Nas ondas

do Rádio: Rádio Clube 70 anos, 1994: 20), como se pode ver na imagem abaixo a primeira sede do *Rádio Clube Campo Grande*:



Foto: Nas ondas do Rádio: rádio clube 70 anos, 1994: 21.

Em 1924, o rádio, além de ser uma grande novidade, era um objeto muito caro: “*em São Paulo, por exemplo, um aparelho de rádio, em agosto de 1924 era vendido por 1:200\$000 réis, enquanto uma família de trabalhadores composta por cinco membros, recebia uma média de 500\$000 réis por mês*” (TOTA, apud AZEVEDO, 2002, p.50).

Sobre o funcionamento dos rádios clubes, Lia Azevedo explica que:

Durante a década de 1920, as emissoras de rádio que surgiam mantiveram o sistema de rádioclubes ou associações que dependiam das contribuições de seus sócios para sobreviverem. Essa era a única forma de receber a permissão de funcionamento do governo, pois a publicidade paga ainda estava proibida, restrita a prévia autorização do governo, devendo as emissoras se manter fiéis aos princípios educativos e culturais (AZEVEDO, 2002: 119).

Nessa época em Campo Grande havia poucos aparelhos de rádio, e como as pessoas ficavam encantadas com o rádio que trazia notícias e as músicas dos homens da época nas ondas de estações de São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires, logo o pequeno *Rádio Clube* tornou-se um centro de reunião familiar (cf. <http://www.radioclube.org.br>). O rádio também transformou o cotidiano das pessoas e introduziu novos hábitos:

com o rádio tinha vindo um novo jeito de viver: trazendo notícias que, antes, levavam dias, até meses – ao aqui e agora. Trazia um pensar rápido sobre elas, a surpresa dos nossos costumes, a moda e o próprio pensamento (Nas ondas do Rádio: Rádio Clube 70 anos, 1994: 15).

A segunda cidade sul-mato-grossense a contar com recepção de rádio foi Corumbá, onde as primeiras recepções datam, pelo menos, de 1927, como consta em nota divulgada no jornal *A Cidade* de Corumbá no referido ano:

O nosso amigo Sr. Alexandre Wulfs instalou há pouco em sua residência um aparelho de rádio para alto falante de três válvulas de ondas largas. A seu convite tivemos ontem a oportunidade de ouvir belos trechos de música e canto de teatros de Buenos Aires, São Paulo e Rio. Se bem que pequeno, trata-se de um aparelho eficiente, que nos permite ouvir com perfeição, tudo quanto é transmitido pelas respectivas estações. Esperamos que essa obra do Sr. Wulfs seja imitada por muitos outros moradores de Corumbá (*A Cidade*, Corumbá, 19 jul. 1927, p. 1 – microfilme existente no Centro de Documentação Regional – FCH/UFGD – Coleção Periódicos Antigos MT/MS).

A partir desse começo do rádio no antigo Sul de Mato Grosso, através das recepções, não demorou muito para que surgissem de fato as primeiras emissoras de rádio. Assim sendo, neste trabalho procuro analisar o caso de três cidades: Corumbá, Campo Grande e Dourados, no período 1930-1970. Pelo projeto inicial, seria analisado também o caso de Ponta Porã. Todavia, em vista de não terem sido encontradas maiores informações a respeito desse município, ele foi excluído da proposta final. Mesmo assim, incluo, no presente trabalho, as informações que consegui obter com relação a uma emissora de rádio estabelecida em Ponta Porã.

Reflexões teóricas e metodológicas

O desenvolvimento da pesquisa compreendeu o período de mais ou menos um ano, entre levantamento de materiais e resultados finais. Foram utilizadas fontes bibliográficas, destacando-se livros, teses, dissertações, jornais e artigos de periódicos de História e áreas afins, antigos e atuais; também foram utilizadas obras memorialistas de autores da região, as quais foram consultadas na biblioteca da UFGD e no Centro de Documentação Regional (CDR) da Faculdade de Ciências Humanas da UFGD. As fontes documentais consistiram principalmente em escrituras de constituição de sociedades e de alterações contratuais existentes no arquivo da Junta Comercial do Estado do Mato Grosso do Sul (JUCEMS).

Esses documentos foram encontrados e reproduzidos, digitalmente, durante pesquisa que realizei no referido arquivo, situado na cidade de Campo Grande. Além disso, visto que o Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN mantém o mais antigo curso de Jornalismo da cidade de Dourados, realizei pesquisas na biblioteca e no Departamento de Jornalismo dessa instituição, onde encontrei materiais referentes às emissoras de rádios instaladas na região no período de 1930 a 1970. Para este trabalho, contudo, foram de especial importância os documentos encontrados na JUCEMS, devido às informações diversificadas neles presentes a respeito da constituição dessas estações radiodifusoras, tais como: localidade dos sócios, ano em que se iniciaram os trabalhos, valor do investimento, sócios envolvidos no empreendimento e as divisões administrativas dentro das emissoras. Esses documentos foram úteis para identificar as primeiras emissoras de rádio das cidades do antigo sul de Mato Grosso (atual Mato Grosso do Sul): Corumbá, Dourados e Campo Grande, e também para analisar as origens das empresas e empresários que foram responsáveis pela fundação das emissoras, verificando se eram empresários locais ou vindos de outras localidades etc.

Emissoras de rádio no Antigo Sul de Mato Grosso – 1930-1970

As emissoras constituídas e que foram encontradas por essa pesquisa, no período de 1930-1970, nas cidades de Campo Grande, Corumbá e Dourados, serão indicadas a seguir em ordem cronológica.

Se, no caso da recepção, como já foi visto, a primeira e a segunda cidades foram, respectivamente, Campo Grande e Corumbá, no caso da emissão essa ordem se inverteu.

De fato, a primeira estação radiodifusora constituída – não só no antigo sul de Mato Grosso, mas em todo o território do antigo estado uno – foi a rádio criada em princípio de 1930 pelo engenheiro corumbaense Carlos Miguel Mônaco, que montou, com recursos próprios, um transmissor de pequena potência, na garagem de sua residência. Conseguiu, assim, instalar *A Voz de Corumbá*, nome pelo qual ficou conhecida a sua emissora, oficialmente inaugurada em 13 de junho de 1935 (BÁEZ, 1974: 67).

A rádio *A Voz de Corumbá*, segundo Báez, enquanto procurava montar um transmissor de maior potência, entrou em “recesso”, surgindo em seu lugar um serviço de altofalante. Mas o sistema de radiodifusão iniciado por Carlos Miguel Mônaco foi apenas o início do processo de instalação de um dos meios de comunicação mais importantes até os dias de hoje: o Rádio. Sendo assim, não demorou muito para que se fundasse uma nova

emissora na cidade. Segundo Renato Báez, “*processada a devida documentação e obtido o seu registro, foi fundada em 22 de setembro de 1940, e solenemente inaugurada, a rádio Difusora Mato-Grossense, [...] instalada no Edifício Marinho n. 2, na rua De Lamare*” – a qual, entretanto, segundo o mesmo autor, “*teve por embrião A Voz de Corumbá*” (BÁEZ, 1974: 67).

Faz-se necessário ressaltar que outros autores da temática aqui percorrida também afirmam que o pioneirismo das emissões de rádio no antigo Mato Grosso se deu em Corumbá, assim como afirma Lourembergue Alves: “*o pioneirismo em rádio de Mato Grosso não coube à ‘Sociedade de Cuiabá’, mas à rádio ‘Difusora Mato-Grossense’ de Corumbá*” (ALVES, 1999: 51).

Daniela Cristiane Ota também afirma que o pioneirismo do rádio em Mato Grosso se deu em Corumbá. Segundo ela, no entanto, a *Rádio Difusora Mato-Grossense* foi fundada em 20 de setembro de 1936, e não em 1940, conforme consta em Báez (OTA, 2006: 74). Infelizmente, nos limites desta pesquisa, não foi possível esclarecer qual seria, efetivamente, a data correta.

Podemos supor que o rádio desempenhou um papel especialmente importante na região onde foi instalada a *Rádio Difusora Mato-Grossense*, que é a cidade de Corumbá, que fica em meio ao Pantanal Sul Mato-Grossense. Por se tratar de uma região com população rarefeita e onde, por esse motivo, eram menos desenvolvidas as vias convencionais de comunicação (estradas de terra e de ferro, por exemplo), o rádio possibilitava uma comunicação livre da necessidade de dispendiosos suportes físicos de transmissão (como era o caso, por exemplo, das linhas telegráficas, que dependiam de uma rede de fios).

O rádio nessa região servia, segundo Daniela Ota, como um transmissor de recados:

o sucesso e a fidelidade de audiência devem-se a fatores como a transmissão de recados à população que fica isolada no período das cheias do Pantanal. A prestação de serviço é feita pela rádio há mais de trinta e cinco anos pelo locutor Lalá (Luiz Ribeiro Quidá), através do programa “Alô Pantanal”. (OTA, 2006: 78).

Em Campo Grande, por sua vez, apenas em 1939 foi fundada a primeira estação transmissora: a *Rádio Difusora*, conforme consta no site da referida emissora: “*Em 26 de agosto de 1939, surgiu a PRI-7, a Sociedade Rádio Difusora de Campo Grande, AM-1240KHz.*” (cf. <http://www.difusorapantanal.com.br/historico.html>). Vale notar que o mesmo site atribui a essa emissora o pioneirismo da radiodifusão em Mato Grosso: “*A Difusora*

*colocava o antigo Mato Grosso na Era do Rádio: primeira do Estado e da Campo Grande de então, silenciosa, pequena, bucólica” (id.). Apesar disso, como já foi visto, as fontes encontradas por esta pesquisa afirmam que o início da radiodifusão aconteceu na cidade de Corumbá em 13 de junho de 1935 com a emissora *A Voz de Corumbá* (BÁEZ, 1974: 67).*

A *Rádio Difusora de Campo Grande* era administrada nesse período pelo Dr. Pery Alves Campos, e a emissora tinha como sede o “antigo prédio do Cine-Trianon, situado na Rua 14 de Julho, onde a PRI-7 funcionou com seus departamentos: comercial, de locução e programas de auditório” após sete anos de sua inauguração a PRI-7 foi vendida para o Sr. Antonio Carlos Martins (GARCIA, 2005: 51).

A próxima emissora, em termos cronológicos, foi fundada também em Campo Grande, no dia 11 de outubro de 1945: a *Rádio Cultura de Campo Grande LTDA*. A sociedade tinha por objetivo a execução de serviços de radiodifusão, para fins culturais, educacionais, científicos e recreativos. A sede da sociedade para todos os efeitos legais era a cidade de Campo Grande (cf. Contrato Social de 1945, que consta na pasta n. 54-2-0014043-9 do arquivo da JUCEMS). A administração da rádio era dividida entre os três proprietários dessa maneira: Gilberto Barreto Fragoso era o diretor-gerente; Ranulpho Mourão diretor-secretário; Lauro Riccy diretor-tesoureiro e responsável por todos os atos úteis à administração da rádio (cf. Contrato Social de 1945, que consta na pasta n. 54-2-0014043-9 do arquivo da JUCEMS).

A emissora seguinte foi estabelecida em Ponta Porã. De acordo com os dados encontrados na JUCEMS, foi a *Rádio Difusora Ponta Porã LTDA*, fundada no dia 16 de outubro de 1947. A sociedade tinha por objetivo a exploração do serviço de radiodifusão com finalidade artística, cultural e educacional. A *Rádio Difusora Ponta Porã LTDA* possuía sede e foro na cidade de Ponta Porã (cf. Contrato Social de 1947, que consta na pasta n. 54-2-0016068-5 do arquivo da JUCEMS). A sociedade era administrada pelo sócio Afrânio Estevão Correa, que ocupava o cargo de diretor-superintendente, e por outro diretor que era eleito pelos sócios. Esta sociedade possui uma cláusula em seu contrato muito interessante e que as outras emissoras analisadas neste estudo não possuíam, que é a seguinte: “A sociedade não poderá envolver-se em assuntos de ordem partidária, política e religiosa” (cf. Contrato Social de 1947, que consta na pasta n. 54-2-0016068-5 do arquivo da JUCEMS), algo que para os meios de comunicação é muito difícil de se manter distância, pois de alguma maneira eles são influenciados e tendem a se posicionar diante de questões como política e religião.

De fato, assim como outros meios de comunicação, o rádio não pode ser considerado sob um ponto de vista estritamente técnico. Como observou Maciel, “suportes técnicos são linguagens e meios de comunicação sociais, que expressam relações sociais ao mesmo tempo em que são elementos constitutivos da experiência social” (MACIEL, 2001: 129).

Apenas na década seguinte, de acordo com as informações que foi possível obter, surgiu uma nova emissora no antigo sul de Mato Grosso: a *Rádio Clube de Dourados*, que foi, no caso, a primeira fundada no município de Dourados, inaugurada no dia 16 de julho de 1954 (POMPEU, 1985: 31). O começo do rádio em Dourados, segundo Dias, foi muito difícil por conta dos recursos que eram escassos, e os recursos tecnológicos existentes na época eram precários. Conforme esse autor, nos primeiros anos a *Rádio Clube* funcionou em caráter experimental, “funcionando oficialmente em 1957 após homologação do Ministério da Educação e pelo Dentel (Departamento Nacional de Telecomunicações), que na época era o órgão responsável pelos veículos de comunicação, vindo a atuar com o prefixo ZYX 23”. (DIAS, s/d: 5).

A *Rádio Clube* era de propriedade dos irmãos Brunini e operava com potência de 250 watts. Osni Tadeu Dias fornece ainda outras informações a respeito da emissora:

Contratando Flávio Araújo, ainda atuando em rádio e TV em São Paulo, como seu primeiro diretor. Depois dele, foram diretores Jesualdo de Oliveira, Edmundo Linato Ribeiro [...]. Depois de Edmundo, em 1962, a rádio foi vendida para Antônio Moraes dos Santos e Rachid Saldanha Derzi, tendo Theodorico Luiz Viegas na direção. Em 1963, Jorge Antonio Salomão adquire a rádio em sociedade com Saldanha Derzi, então deputado federal, passando a administrar a emissora [...]. A emissora teve sua primeira sede na residência do Dr. Camilo Ermelindo da Silva, na Rua Minas Gerais, atualmente João Cândido Câmara, ao lado do atual Hotel Bahamas (DIAS, s/d: 6).

Em termos cronológicos, a emissora seguinte foi constituída no dia 26 de novembro de 1956 na cidade de Corumbá: a *Sociedade Rádio-Clube de Corumbá LTDA*. A sociedade tinha como objetivo a exploração do serviço de radiodifusão e televisão, voltado para fins culturais e educacionais, a sociedade tinha como sede a cidade de Corumbá. A administração da *Sociedade Rádio-Clube de Corumbá* era dividida entre os três proprietários José Pezzuti Cavalcanti diretor-presidente, José Bilcher diretor-superintendente e Horácio Souto Martins diretor-técnico (cf. Escritura de Constituição de Sociedade por Cotas de Responsabilidade Limitada de 1956, que consta na pasta n. 54-2-0005601-2 do arquivo da Junta Comercial do Estado do Mato Grosso do Sul - JUCEMS).

A próxima emissora, constituída em 10 de novembro de 1962, foi a *Rádio Caçula LTDA*, também no município de Corumbá. De acordo com os dados do Contrato Social da *Rádio Caçula*, a sociedade tinha como objetivo a execução de serviços de radiodifusão difusão e televisão, tendo como finalidade a transmissão de notícias, conferências, anúncios comerciais e tudo o que for permitido pela lei do país (cf. Contrato Social de 1962, que consta na pasta n. 54-2-0015214-3 do arquivo da JUCEMS). Destaca-se, no caso, a previsão de uma futura atuação também no ramo da televisão – característica, aliás, que tende a aparecer também nos contratos sociais das demais empresas emissoras que foram fundadas a partir dessa época.

A *Rádio Caçula* encerrou os seus trabalhos em 1965, de acordo com a ata de reunião da sua diretoria de 16 de fevereiro de 1965, onde ficou decidida a transferência de todos os seus equipamentos para a empresa *Rádio Difusora S/A*, também de Corumbá, totalizando o valor de Cr\$ 4.000.000,00 (cf. Ata da diretoria da *Rádio Difusora S/A* de 1965, que consta na pasta n. 54-2-0015214-3 do arquivo da *Rádio Caçula* na JUCEMS). Aparentemente, essa transação mostra o interesse da *Rádio Difusora S/A* em se expandir no ramo de radiodifusão, absorvendo empresas concorrentes. Tal afirmação, contudo, somente poderá ser feita com maior segurança com base em pesquisas mais aprofundadas.

Também em Corumbá foi constituída, no dia 7 de dezembro de 1962, a emissora seguinte: a *Sociedade Rádio Cultura de Corumbá LTDA*, com o objetivo de explorar os serviços de radiodifusão e televisão, voltado para fins culturais e educacionais (cf. Escritura de Constituição de Sociedade por Cotas de Responsabilidade Limitada de 1962, que consta na pasta n. 54-2-0015367-1 do arquivo da JUCEMS).

Já as duas emissoras seguintes, em termos cronológicos, surgiram em Dourados. A primeira delas, fundada em 1962, representou uma experiência até então, aparentemente, inédita, por se tratar de uma empresa fundada por religiosos católicos. Pelo que se deduz, o rádio, por ser um meio de comunicação de grande alcance, despertou também o interesse de ordens religiosas, e no dia 11 de junho de 1962 instala-se em Dourados a *Rádio Difusora de Mato Grosso Ivaté LTDA.*, com sede na Vila Brasil³, Praça Presidente Vargas s/nº. Diferente das outras rádios até então mencionadas, esta tinha como sócios proprietários quatro padres e tinha como finalidade orientação educacional e informativa (cf. Contrato Social de 11 de junho de 1962, que consta na pasta n. 54-2-0015436-7 do arquivo JUCEMS).

³ Vila Brasil hoje é o município de Fátima do Sul, que em 1962 era distrito do município de Dourados.

A outra emissora, constituída no dia 7 de abril de 1965 na cidade de Dourados, foi a *Rádio Educadora Dourados LTDA*, visando especialmente a mensagem da cultura e elevação cristã, moral e cívica (cf. Contrato Particular de 7 de abril de 1965, que consta na pasta n. 54-2-0015831-1 do arquivo da JUCEMS). A referência à “elevação cristã, moral e cívica” leva a pensar que esta emissora podia estar especialmente identificada com as diretrizes do novo regime político brasileiro, isto é, a ditadura militar implantada em abril de 1964.

A próxima emissora foi constituída em 15 de janeiro de 1966 em Corumbá: a *Rádio Educação e Cultura de Corumbá LTDA*. A sede dessa empresa situava-se na Rua Delamare n. 1.330-A (cf. Contrato de Social de 1966, que consta na pasta n. 54-2-0015436-7 do arquivo da JUCEMS).

A penúltima empresa emissora localizada nesta pesquisa, no período abordado, foi fundada no dia 31 de outubro de 1967 em Dourados: a *Sociedade Rádio Educadora Rural de Dourados LTDA*, que tinha como objetivo explorar o serviço de radiodifusão com finalidade artística, cultural e educativa (cf. Contrato Particular de 31 de outubro de 1967, que consta na pasta n. 54-2-0015768-4 do arquivo da JUCEMS).

O rádio por ser uma ferramenta, como já foi dito, de longo alcance, foi um meio encontrado por pessoas ligadas à criação de gado e a lavoura para repassar informações e técnicas no sentido de instruir os lavradores e pecuaristas. De fato, a *Sociedade Rádio Educadora Rural de Dourados LTDA* mantinha programas diários de educação rural no sentido de instruir os lavradores e pecuaristas na aplicação dos novos métodos da ciência agro-pecuária da época. (cf. Contrato Particular de 31 de outubro de 1967, que consta na pasta n. 54-2-0015768-4 do arquivo da JUCEMS). Outro dado interessante, com relação a essa empresa, é que ela foi fundada com um capital social muito inferior, se comparado às outras emissoras, sendo necessário também um número maior de pessoas para juntar este capital e colocar em prática a idéia de uma emissora de rádio voltada para as necessidades da área rural. Isso pode indicar que o rádio, nessa circunstância, não possuía um caráter meramente comercial, mas sim um caráter social, servindo como uma ferramenta que possibilitaria às populações que viviam em regiões mais longínquas a obtenção de conhecimentos sem precisar ir até as cidades maiores.

A última rádio constituída no Sul de Mato Grosso, dentro do período da pesquisa (1930-1970), foi a *Serviços Sonoros Stereomúsica LTDA*, instalada na cidade de Campo Grande, que foi inaugurada no dia 12 de julho de 1968, com sede na Rua 14 de julho n. 625. O *Serviços Sonoros Stereomúsica LTDA* tinha como objetivo explorar os serviços de

radiodifusão com finalidade informativa, educacional e cívica, bem como a exploração de propaganda comercial, de acordo com a legislação específica reguladora do serviço de radiodifusão (cf. Contrato Social de 1968, que consta na pasta n. 54-2-0002045-0 do arquivo JUCEMS).

Vale a pena ressaltar que a radiodifusão do período de 1930-1970 é muito diferente da que conhecemos hoje. Naquele período, por exemplo, a grande maioria das emissoras eram AMs. O locutor sertanejo Altino de Oliveira, em entrevista ao jornal *Boca do Povo*, descreve como era o rádio já no final desse período, pois ele começou no rádio em 13 de fevereiro de 1968 na Rádio Cultura de Campo Grande:

Tocavam músicas, mandavam recados, hora-certa e recebiam muitas cartas dos ouvintes que adoravam os programas, o que nos enchia de prazer [...] a locução era captada por microfones pequenos ou os “jacarés”. Os discos eram de massa, depois vinil e havia o técnico de som, que acabava gerando muitas brigas porque também queriam mandar nos programas como se fossem os locutores (*Boca do Povo*, 2009).

Hoje, com as evoluções tecnológicas, os profissionais do rádio trabalham com novos meios como o telefone, e-mails e mensagens de texto via celular (“torpedos”). Na entrevista do Altino de Oliveira podemos constatar a importância comercial que esse meio de comunicação tem, onde ele diz: “a *Cultura* e a *Educação Rural* disputavam a audiência e o mercado de publicidade”, isso se deve ao fato de que a propaganda é que mantém grande parte das rádios do Mato Grosso do Sul e do restante do Brasil.

Outra fonte, referindo-se a Ramão Achucarro, um dos radialistas precursores do rádio no sul de Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul, que está há quarenta e um anos nessa profissão, descreve também um pouco da função do rádio nesse período:

o rádio se destacava com sua programação variada. Incluía músicas, radionovelas e programas de auditório, apresentados por Ramão. O locutor narrava também eventos importantes como os concursos Miss Brasil e jogos de futebol. E, havia o radioteatro, que eram novelas produzidas aqui na cidade de Campo Grande. Destacou-se “Obrigado Doutor” com vinte e cinco capítulos e a “Escolinha do Titilo” (*Quentinho da Hora*, 1998: 3).

Origem dos empresários e do capital

As rádios que foram constituídas e encontradas nesta pesquisa nas cidades de Corumbá, Campo Grande e Dourados e das quais foi possível identificar a origem dos

empresários e do capital, tiveram três formas distintas. A primeira consistia em empresários e capitais vindos de outros estados; a segunda, empresários e capitais da própria região onde foi implantada a rádio; e a terceira, uma mescla de empresários de outros estados com empresários da região.

A esse respeito, a primeira constatação a ser feita é que a esmagadora maioria, dentre as empresas que pude analisar (ou seja, aquelas sobre as quais havia documentação na Junta Comercial), foram fundadas por empresários da própria região. No primeiro grupo acima mencionado, ou seja, empresários de outros estados, encontrei apenas duas empresas – sendo que, como será visto adiante, em uma delas o controle passou, mais tarde, para empresários locais. Finalmente, no terceiro caso, identifiquei apenas uma empresa.

Passo, portanto, a indicar, pormenorizadamente, os casos e empresas aqui referidos.

Primeiro caso (empresários de outros estados):

1. A *Rádio Cultura de Campo Grande LTDA*, que tinha como proprietários os Srs. Gilberto Barreto Fragoso (advogado) residente na cidade de São Paulo; Ranulpho Mourão (médico) residente na então capital federal Rio de Janeiro; Lauro Riccy (contador) residente na cidade de São Paulo (cf. Contrato Social de 1945, que consta na pasta n. 54-2-0014043-9 do arquivo da JUCEMS).

O capital da *Rádio Cultura de Campo Grande* era de Cr\$ 300.000,00, divididos em 300 cotas de Cr\$ 1.000,00, ficando para cada sócio a seguinte quantidade de cotas: Gilberto Barreto Fragoso 140 cotas no valor de Cr\$ 141.000,00; Ranulpho Mourão 120 cotas no valor de Cr\$ 120.000,00; Ranulpho Mourão 120 cotas no valor de Cr\$ 120.000; Lauro Riccy 39 cotas no valor de Cr\$ 39.000,00. A maior parte do capital investido na constituição da emissora vinha de outros estados, mas a função administrativa ficava por conta de um sócio residente na cidade (cf. Contrato Social de 1945, que consta na pasta n. 54-2-0014043-9 do arquivo da JUCEMS).

2. A *Sociedade Rádio-Clube de Corumbá LTDA*, tendo como proprietários o Sr. José Pezzuti Cavalcanti (advogado), Sr. José Bilcher (radialista) ambos residentes em São Paulo e o Sr. Horácio Souto Martins residente em Guaira/SP (cf. Escritura de Constituição de Sociedade por Cotas de Responsabilidade Limitada de 1956, que consta na pasta n. 54-2-0005601-2 do arquivo da Junta Comercial do Estado do Mato Grosso do Sul - JUCEMS).

O capital da sociedade era de Cr\$ 500.000,00, dividido da seguinte forma: 500 cotas de Cr\$ 1.000,00, ficando dividido desta forma para cada sócio: 248 para José Pezzuti Cavalcanti totalizando o valor de Cr\$ 248.000,00; 248 cotas para José Bilcher totalizando o valor de Cr\$ 248.000,00 e quatro cotas para Horácio Souto Martins totalizando o valor de Cr\$ 4.000,00, (cf. Escritura de Constituição de Sociedade por Cotas de Responsabilidade Limitada de 1956, que consta na pasta n. 54-2-0005601-2 do arquivo da Junta Comercial do Estado do Mato Grosso do Sul - JUCEMS).

No entanto, em 1975, os proprietários da *Sociedade Rádio-Clube de Corumbá*, transferem cada um o montante de cotas de que eram titulares para novos proprietários, todos residentes na cidade de Corumbá: Fause Anache (advogado); João Anache (engenheiro); Laurita Anache (cirurgiã-dentista); Armando Anache (comerciante). O capital social após a transferência correspondia a Cr\$ 500,00⁴, dividido em 500 cotas, ficando para cada sócio a quantidade de 125 cotas (cf. Alteração Contratual de 1975, que consta na pasta n. 54-2-0005601-2 do arquivo da JUCEMS).

Segundo caso (empresários da própria região):

1. A *Rádio Caçula LTDA* no município de Corumbá, composta pelos seguintes sócios cotistas, residentes na cidade de Corumbá: Hilda Machado da Silva (doméstica); Cezira de Oliveira Bello (comerciária); Henrique de Carvalho Rostey (radialista); Onofre Moacyr Bueno da Silva (contador); Francisco Ignácio da Silva Netto (contador); Américo Porfírio Nassif (criador); José Eduardo Chelotti (comerciante); Antonio Cunha (industrial); José Feliciano Baptista Netto (advogado); Dr. Salomão Baruki (médico); Dr. José Lopes da Silva (dentista); Aurélio Scaffa (proprietário); Paulo de Barros Medeiros (proprietário); Enio Divino de Araújo Ferreira (contador); Dr. Germano Ignácio da Silva (arquiteto); Jorge Kassar (comerciante); Nemetala Ibrahim (contador); Salvador de Barros (comerciante); Ademar Assaf Amaral (comerciante); Rafael Candia (comerciante); Dr. José Sebastião Candia (arquiteto); Candido Burguez de Andrade (criador); Djalma Alberto de Medeiros (funcionário público); Gilka Por Deus de Carvalho (comerciária) (cf. Contrato Social de 1962, que consta na pasta n. 54-2-0015214-3 do arquivo da JUCEMS).

O capital social da Rádio Caçula era de Cr\$ 4.200.000,00 dividido em cotas de Cr\$ 25.000,00, num total de 168 (cotas), os principais cotistas eram a Sr^a Hilda Machado da

⁴ Aplicaram ao valor do primeiro contrato a regra da mudança monetária de 1967 onde se cortaram três zeros, sendo assim este valor é de caráter histórico já que o mesmo não foi atualizado para valores da época ao se realizar a alteração contratual.

Silva que possuía 20 cotas que totalizava Cr\$ 500.000,00; Antonio Cunha, José Feliciano Baptista Netto e Aurélio Scaffa cada um com 16 cotas, totalizando cada um o valor de Cr\$ 400.000,00 (cf. Contrato Social de 1962, que consta na pasta n. 54-2-0015214-3 do arquivo da JUCEMS).

Em 1962, a direção ficava por conta do Sr. Francisco Ignácio da Silva Netto e a direção comercial ficava por conta do Sr. Nemetala Ibrahim, assim como diz o trecho do contrato social da *Rádio Caçula*: “A sociedade será administrada até o dia 31 de dezembro de 1962 pelos sócios Francisco Ignácio da Silva Netto e Nemetala Ibrahim, que dividirão entre si os encargos da administração. Naquela data, nova diretoria será eleita entre os sócios cotistas. Cada diretoria eleita dirigirá pelo espaço de dois anos” (cf. Contrato Social de 1962, que consta na pasta n. 54-2-0015214-3 do arquivo da JUCEMS).

2. A Sociedade Rádio Cultura de Corumbá LTDA, tinha como proprietários a Sr^a. Floripes Pinto Bilcher (radialista), casada com um dos fundadores da *Sociedade Rádio-Clube de Corumbá LTDA* o Sr. José Bilcher; Agostinho Lopes (radialista); Ayrton Malheiros (bancário); todos residentes no município de Corumbá (cf. Escritura de Constituição de Sociedade por Cotas de Responsabilidade Limitada de 1962, que consta na pasta n. 54-2-0015367-1 do arquivo da JUCEMS).

O capital da sociedade era de Cr\$ 1.500.000,00, dividido em 1.500 cotas de Cr\$ 1.000,00, divididos entre os sócios da seguinte maneira Floripes Pinto Bilcher 1.400 cotas totalizando o valor de 1.400.000,00, Agostinho Lopes 50 cotas no valor de Cr\$ 50.000,00, Ayrton Malheiros 50 cotas no valor de Cr\$ 50.000,00. A administração da Sociedade Rádio Cultura de Corumbá era composta da seguinte maneira: Floripes Pinto Bilcher diretora-presidente; Agostinho Lopes diretor-superintendente; Ayrton Malheiros diretor-técnico (cf. Escritura de Constituição de Sociedade por Cotas de Responsabilidade Limitada de 1962, que consta na pasta n. 54-2-0015367-1 do arquivo da JUCEMS).

3. A Rádio Difusora de Mato Grosso Ivaté LTDA, tinha como sócio proprietários quatro padres. Pe. José Pascoal Busato, Pe. Amadeu Amadori, Pe. José Daniel e o Pe. Bonfilho Carlos Stefanello todos residentes na Vila Brasil hoje cidade de Fátima do Sul. A *Rádio Difusora de Mato Grosso Ivaté LTDA*, tinha como finalidade orientação educacional e informativa (cf. Contrato Social de 11 de junho de 1962, que consta na pasta n. 54-2-0015436-7 do arquivo JUCEMS).

O capital social da rádio era de Cr\$ 1.000.000,00, dividido em 100 cotas de Cr\$ 10.000,00, para cada um dos sócios ficou a quantia de 25 cotas totalizando o valor de Cr\$ 250.000,00. O Pe. José Pascoal Busato era o diretor superintendente, o Pe. Amadeu

Amadori era o diretor comercial, o Pe. José Daniel substituíam os diretores quando um destes estava ausente, o Pe. Bonfilho Carlos Stefanelo era o diretor técnico (cf. Contrato Social de 11 de junho de 1962, que consta na pasta n. 54-2-0015436-7 do arquivo JUCEMS).

4. A *Rádio Educadora Dourados LTDA*, tinha como proprietários o Sr. Theodorico Luiz Viegas, Cides Cerzósimo de Souza e João Natalício de Oliveira todos residentes na cidade de Dourados (cf. Contrato Particular de 7 de abril de 1965, que consta na pasta n. 54-2-0015831-1 do arquivo da JUCEMS).

O capital social da *Rádio Educadora Dourados LTDA* era de Cr\$ 5.000.000,00, divididos em 5.000 cotas de Cr\$ 1.000,00, ao sócio Theodorico Luiz Viegas pertenciam 3.000 cotas totalizando o valor de Cr\$ 3.000.000,00; Cides Cerzósimo de Souza tinha 1.500 cotas totalizando o valor de Cr\$ 1.500.000,00 e ao sócio João Natalício de Oliveira 500 cotas totalizando o valor de Cr\$ 500.000,00. A administração era dividida desta maneira: o sócio Theodorico Luiz Viegas era o diretor presidente, Cides Cerzósimo de Souza diretor comercial e o sócio João Natalício de Oliveira diretor técnico (cf. Contrato Particular de 7 de abril de 1965, que consta na pasta n. 54-2-0015831-1 do arquivo da JUCEMS).

Em 25 de maio de 1965 foi realizada uma alteração no contrato da *Rádio Educadora Dourados LTDA*, as alterações realizadas foram em decorrência do aumento de capital que era de Cr\$ 5.000.000,00, passa a ser de Cr\$ 6.600.000,00, que ficou dividido em cotas de Cr\$ 1.000,00, ficando com o sócio Theodorico Luiz Viegas 3.960 cotas totalizando o valor de Cr\$ 3.960.000,00; o sócio Cides Cerzósimo de Souza ficou com 1.980 totalizando o valor de Cr\$ 1.980.000,00, ao sócio João Natalício de Oliveira ficou a quantia de 660 cotas totalizando o valor de Cr\$ 660.000,00, as demais cláusulas do contrato não foram alteradas (cf. Alteração Contratual de 25 de maio de 1965, que consta na pasta n. 54-2-0015831-1 do arquivo JUCEMS).

5. A *Rádio Educação e Cultura de Corumbá LTDA* era de propriedade do Sr. Francelino Dias (radialista) e do Sr. Nilton de Magalhães (contador), ambos residente na cidade de Corumbá. O valor do investimento desta sociedade foi de Cr\$ 6.000.000,00, divididos por cotas da seguinte forma: a Francelino Dias cabia lhe oito cotas no valor de Cr\$ 500.000,00 totalizando o valor de Cr\$ 4.000.000,00, a Nilton de Magalhães cabia lhe quatro cotas no valor de Cr\$ 500.000,00 totalizando o valor de Cr\$ 2.000.000,00 (cf. Contrato de Social de 1966, que consta na pasta n. 54-2-0015436-7 do arquivo da JUCEMS).

6. A *Sociedade Rádio Educadora Rural de Dourados LTDA*, era de propriedade dos sócios Vlademiro Muller do Amaral (pecuarista); Homero da Silva Marques (corretor de imóveis); Eduardo Ugolini de Moura (empresário de transportes); Alberto Campos Perdomo

(comerciante); Theotônio Alves de Almeida (serventuário da justiça) todos estes residentes na cidade de Dourados, José Alves de Queiróz (agricultor) residente no distrito de Panambi do município de Dourados; Francisco Ferreira de Melo (lavrador) residente no distrito São Pedro do município de Dourados e Jary Carvalho Maciel (técnico agrícola) residente no município de Caarapó até então comarca de Dourados (cf. Contrato Particular de 31 de outubro de 1967, que consta na pasta n. 54-2-0015768-4 do arquivo da JUCEMS).

O capital social da *Sociedade Rádio Educadora Rural de Dourados LTDA* era de NCr\$ 20.000,00 dividido em 400 cotas de NCr\$ 50,00, os principais cotistas dessa sociedade era O Sr. Vlademiro Muller do Amaral que possuía 140 cotas no valor de NCr\$ 7.000,00; e o Sr. Eduardo Ugolini de Moura com 120 cotas no valor de NCr\$ 6.000,00. A *Sociedade Rádio Educadora Rural de Dourados LTDA* era administrada por um dos cotistas, sendo decidido que seria o sócio que no momento da constituição da mesma entrou com o maior capital neste caso a gerencia ficou por conta do sócio Vlademiro Muller do Amaral (cf. Contrato Particular de 31 de outubro de 1967, que consta na pasta n. 54-2-0015768-4 do arquivo da JUCEMS).

7. O *Serviços Sonoros Stereomúsica LTDA*, tinha como proprietários o Sr. Gabriel Abrão (advogado); José Eduardo Rolim (industrial); e Nasralla Siufi (radialista); todos residentes na cidade de Campo Grande (cf. Contrato Social de 1968, que consta na pasta n. 54-2-0002045-0 do arquivo JUCEMS).

O capital social do *Serviços Sonoros Stereomúsica LTDA* era de NCr\$ 75.000,00, dividido em 15 cotas de NCr\$ 5.000,00, Gabriel Abrão possuía cinco cotas no valor de NCr\$ 25.000,00; José Eduardo Rolim 5 cotas no valor de NCr\$ 25.000,00; Nasralla Siufi cinco cotas no valor de NCr\$ 25.000,00. A sociedade era administrada pelo sócio Gabriel Abrão que era o diretor-presidente⁵. O *Serviços Sonoros Stereomúsica LTDA* só admitia para os encargos de gerente, procurador, administradores, locutores e encarregados das instalações radioelétricas brasileiros natos (cf. Contrato Social de 1968, que consta na pasta n. 54-2-0002045-0 do arquivo JUCEMS).

Diferentemente dos outros casos, o processo referente a essa empresa, na Junta Comercial, traz uma grande riqueza de informações, indicando uma notável sucessão de alterações ou tentativas de alterações contratuais, que se seguem até o início da década de 1970. Desse modo, para evitar alongar demasiadamente este trabalho, procuro aqui apenas situar, rapidamente, todas essas mudanças.

⁵ No Contrato Social não estão delimitadas as funções que exerciam os outro dois sócios do *Serviços Sonoros Stereomúsica LTDA*.

Em 23 de janeiro de 1969 foi proposta uma Alteração no Contrato Social que não foi aceita pela Junta Comercial (cf. Alteração Contratual de 23 de janeiro de 1969, que consta na pasta n.54-2-0002045-0 do arquivo JUCEMS). Nova alteração foi proposta nesse mesmo ano no dia 4 de setembro (cf. Alteração Contratual de 4 de setembro de 1969, que consta na pasta n.54-2-0002045-0 do arquivo JUCEMS). O que se pode constatar, de acordo com a próxima alteração contratual, realizada no dia 5 de junho de 1974, o pedido de 4 de setembro de 1969 também foi indeferido pela Junta. De todo modo, pela alteração de junho de 1974, ocorre a retirada dos sócios Nasralla Siufi e Gabriel Abrão, transferindo cada um a totalidade de suas cotas no valor de Cr\$ 50.000,00 ao sócio remanescente e nova sócia Vera Maria Rolim (cf. Alteração Contratual de 5 de junho de 1974, que consta na pasta n.54-2-0002045-0 do arquivo JUCEMS). Diferentemente das propostas de alterações contratuais anteriores, nessa o capital social foi aumentado. O capital inicial, que era Cr\$ 75.000,00, é aumentado para Cr\$ 210.000,00, dividido em 42 de Cr\$ 5.000,00, ficando dividido entre os sócios dessa maneira: José Eduardo Rolim com 35 cotas no valor de Cr\$ 175.000,00; Vera Maria Rolim com sete cotas no valor de Cr\$ 35.000,00. Também fica decidido nessa alteração contratual que caberá ao sócio José Eduardo Rolim a gestão comercial e social do *Serviços Sonoros Stereomúsica LTDA*, desta vez a alteração foi aprovada de acordo com o Parecer da Procuradoria da então Junta Comercial de Mato Grosso – JUCEMAT (cf. Alteração Contratual de 5 de junho de 1974, que consta na pasta n. 54-2-0002045-0 do arquivo JUCEMS).

Em 25 de julho de 1975 outra alteração foi realizada no contrato por conta do aumento do capital, este aumento de capital foi realizado para atender ao que dispunha a portaria n. 505, de 12 de junho de 1975, do Ministério das Comunicações, onde se estabelece os valores mínimos de capitais para a execução e exploração dos serviços de radiodifusão. Diante das exigências impostas pela referida Portaria, o capital social que era de Cr\$ 210.000,00 é aumentado para Cr\$ 300.000,00 (cf. Alteração Contratual de 12 de junho de 1975, que consta na pasta n.54-2-0002045-0 do arquivo JUCEMS).

Apesar de o capital ter sido aumentado em decorrência da exigência da Portaria n. 505/1975, isso parece mostrar que o serviço de radiodifusão gerava bons lucros, pois um ano (isto é, de 1974 para 1975) conseguiram ter fundos suficientes para se adequarem às novas normas vigentes.

A última alteração contratual, de acordo com os documentos encontrados na JUCEMS, foi realizada em 20 de novembro de 1979. Trata-se de uma alteração especialmente importante, pois produziu uma grande mudança na composição da

sociedade, além de um aumento de capital e troca do nome de fantasia. José Eduardo Rolim transferiu as suas cinquenta cotas para os novos sócios da seguinte maneira: 25 cotas para o novo sócio Gazi Mohamed Esgaib (advogado) e as outras vinte e cinco cotas para o novo sócio Benedito de Paula Filho (jornalista); a sócia Vera Maria Rolim transferiu suas dez cotas para seu filho Carlos Roberto Rolim (estudante), todos os novos sócios residentes em Campo Grande (cf. Alteração Contratual de 20 de novembro de 1979, que consta na pasta n. 54-2-0002045-0 do arquivo JUCEMS).

O capital social, que era de Cr\$ 300.000,00, representados por 60 cotas de Cr\$ 5.000,00 foi elevado para Cr\$ 800.000,00, divididos em 800 cotas de Cr\$ 1.000,00. As cotas ficaram divididas da seguinte maneira: Gazi Mohamed Esgaib com 400 cotas no valor de Cr\$ 400.000,00; Benedito de Paula Filho com 200 cotas no valor de Cr\$ 200.000,00; Carlos Roberto Rolim com 200 cotas no valor de Cr\$ 200.000,00. Ficou decidido também que a sociedade passaria a utilizar o nome fantasia *Rádio Cidade*; a sede e foro continuava sendo a cidade de Campo Grande, mas com novo endereço: Av. Afonso Pena n. 32. A sociedade passou a ser administrada pelos sócios Gazi Mohamed Esgaib (diretor gerente); Benedito de Paula Filho (diretor gerente) [cf. Alteração Contratual de 20 de novembro de 1979, que consta na pasta n. 54-2-0002045-0 do arquivo JUCEMS].

No **terceiro** caso, enfim, encontramos apenas uma empresa: *A Rádio Difusora Ponta Porã LTDA*, que tinha como proprietários os Srs. Afrânio Estevão Correa (jornalista) residente em Campo Grande; Poltaire Leuenroth (comerciante), residente no Rio de Janeiro; Andys Casalino (comerciante) residente no Rio de Janeiro; Manoel Dias de Pinho (comerciante) residente em Ponta Porã representante dos demais por procuração no ato da constituição do contrato de abertura de firma (cf. Contrato Social de 1947, que consta na pasta n. 54-2-0016068-5 do arquivo da JUCEMS).

O capital da sociedade era Cr\$ 150.000,00, divididos em 150 cotas de Cr\$ 1.000,00, divididas dessa maneira entre os sócios: Afrânio Estevão Correa com 77 cotas totalizando o valor de Cr\$ 77.000,00; Manoel Dias de Pinho 10 cotas no valor de Cr\$ 10.000,00; Poltaire Leuenroth 30 cotas no valor de Cr\$ 30.000,00; Andys Casalino 33 cotas no valor de Cr\$ 33.000,00 (cf. Contrato Social de 1947, que consta na pasta n. 54-2-0016068-5 do arquivo da JUCEMS).

Considerações finais

Com a realização dessa pesquisa foi possível constatar que o rádio como um meio de comunicação, no antigo Sul de Mato Grosso, não serviu apenas como meio estritamente técnico, pois através do rádio foi possível informar, educar e também entreter. As fontes comprovaram que o rádio nessa região desempenhou um papel especialmente importante, pois o antigo Sul de Mato Grosso era uma região com população rarefeita e onde, por esse motivo, eram menos desenvolvidas as vias convencionais de comunicação, e para essas populações o rádio era o meio mais fácil de receberem informações, possuindo assim o rádio nessas regiões um caráter também de um serviço social.

As fontes mostraram que desde o principio da radiodifusão no Brasil os sul-mato-grossenses mostraram-se interessados neste meio de comunicação, porque mesmo quem não podia comprar um rádio, no começo das recepções e transmissões radiofônicas, ficava encantado em poder acompanhar as notícias da região e do restante do país. Devido ao alto valor do rádio no princípio da radiodifusão no antigo Sul de Mato Grosso, foi através de recepções radiofônicas dentro dos clubes de rádio que se conseguiu chegar a um maior número de pessoas, pois era nesses clubes quase que exclusivamente se podia ouvir rádio.

Também foi possível constatar que havia interesse não só de empresários da região em montar emissoras de rádio, mas também de empresários de outros estados e, em pelo menos um caso, uma sociedade que juntava empresários da região e de outros estados. Essas emissoras, em sua maioria, tinham por objetivo a execução de serviços de radiodifusão, para fins culturais, educacionais, científicos e recreativos, e algumas com objetivos mais peculiares como: elevação da cultura cristã, moral e cívica.

Fontes

Site: <http://www.radioclube.org.br>.

Documentos

Escrituras de constituição de sociedades e de alterações contratuais existentes no arquivo da Junta Comercial do Estado do Mato Grosso do Sul (JUCEMS) – Campo Grande, MS.

Periódicos

A Cidade, Corumbá, 19 jul. 1927, p. 1 – microfilme existente no Centro de Documentação Regional – FCH/UFGD – Coleção Periódicos Antigos MT/MS.

Boca do Povo, MS-GO-DF, n. 484, p. 3, 5 abr. 2009.

Quentinho da Hora – Jornal Laboratório dos alunos do 2º Ano do Curso de Jornalismo da UFMS, Campo Grande, dez. 1998, p. 3.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Mauro. *A comunicação de massa no Brasil*. Belo Horizonte: Júpiter, 1971. 144 p.

ALVES, Lourembergue. *O rádio no tempo da radionovela*. Cuiabá: EdUFMT, 1999.

ANDRELO, Roseane. Política educacional e as tecnologias de informação e comunicação: o rádio na educação escolar. 2008. 294 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Unesp/Araraquara.

AZEVEDO, Lia Calabre. *No tempo do rádio: radiodifusão e cotidiano no Brasil. (1923 – 1960)*. 2002. 277 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

AZEVEDO, Lia Calabre. *Políticas públicas culturais de 1924 a 1945: o rádio em destaque*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 31. 2003.

BÁEZ, Renato. *Corumbá: reportagens e pesquisas*. Corumbá: São Paulo: Vaner Bicego, 1974. 112 p.

DIAS, Osni Tadeu. *Jorge Antonio Salomão, o precursor do rádio em Dourados*. s/d. Disponível em: <www.almanaquedacomunicacao.com.br/files/others/osnitadeudias.doc>. Acesso em: 22 out. 2009.

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. *História da Comunicação Rádio e TV no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1982. (Coleção Meios de comunicação social; 23. Série Manuais; 10). 168p.

GARCIA, Maria. Japira Alves do Vale: a primeira radialista de Campo Grande. In: PERSONALIDADES. Campo Grande: Arquivo Histórico de Campo Grande, 2005. p. 49-53.

MACIEL, Laura Antunes. *Cultura e tecnologia: a constituição do serviço telegráfico no Brasil*. Rev. Bras. Hist., 2001, v. 21, n.41, p. 127-144. ISSN 0102-0188. Disponível em: <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>. Acesso em: 3 mar. 2009.

MOREIRA, Sonia Virgínia. *O Rádio no Brasil*. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2000. 82 p.

O COMEÇO DO RÁDIO NO ANTIGO SUL DE MATO GROSSO: instalação das primeiras empresas e seus objetivos (1930-1970) – por Diego Abelino José Maximo Moreira

NAS ONDAS do Rádio: Rádio Clube 70 anos. Campo Grande: Letras & Letras, 1994. 159 p. fotos.

OTA, Daniela Cristiane. *A Informação Jornalística em Rádios de Fronteira: a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá-Puerto Quijarro*. 2006. 172 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

POMPEU, Ercília de Oliveira. *Monografia do município de Dourados*. Dourados: Secretaria Municipal de Educação, 1985. 36 p.

REZENDE, André Luís; SANTIAGO, Gil. *PRA-7: a primeira rádio do interior do Brasil*. Ribeirão Preto: Edição do Autor, 2005. 280 p.

SAMPAIO, Mario Ferraz. *História do Rádio e da Televisão no Brasil e no Mundo*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

Recebido em: 19/09/2010
Aprovado em: 07/11/2010